



Coloração de folhas de erva-mate sob a influência de diferentes processos de secagem

Jessica de Cássia Tomasi, Engenheira Florestal, doutoranda da Universidade Federal do Paraná, jehtomasi@hotmail.com

Ivar Wendling, Engenheiro Florestal, doutor em Ciências Florestais, pesquisador da Embrapa Florestas, ivar.wendling@embrapa.br

Rossana Catie Bueno de Godoy, Engenheira-agrônoma, doutora em Tecnologia de Alimentos, pesquisadora da Embrapa Florestas, catie.godoy@gmail.com

Cícero Deschamps, Engenheiro-agrônomo, doutor em Fisiologia Vegetal, professor da Universidade Federal do Paraná, cicero@ufpr.br

Renata Lucia Grunennvaldt, Engenheira Florestal, doutoranda da Universidade Federal do Paraná, regrunennvaldt@gmail.com

Erik Nunes Gomes, Licenciado em Ciências Agrícolas, mestrando da Universidade Federal do Paraná, erikgomes93@hotmail.com

Ilex paraguariensis é importante economicamente para os estados do RS, SC, PR e MS, devido ao uso tradicional como chimarrão. Atualmente vem ganhando mercados na América do Norte, Europa e Ásia na forma de outros produtos como extratos e chás. Esta demanda requer inovação nos processos de secagem visando características químicas e sensoriais que atendam ao mercado consumidor desses produtos. Dentre os atributos, a cor verde tem grande relevância e sua manutenção relaciona-se com a temperatura utilizada durante a secagem. No processo tradicional da indústria o beneficiamento da erva-mate é um processo longo incluindo o sapeco (500-800 °C por 1-2 minutos), a pré-secagem (200 °C por 1-2 minutos) e a secagem em esteira (110-110 °C por 6 horas). Assim, buscou-se avaliar a cor das folhas de erva-mate (fase abaxial e adaxial) in natura (T1-controle), no processo tradicional de secagem (T2) e processos de secagem direta: estufa a 80 °C (T3), estufa a 60 °C (T4) e micro-ondas (T5). As amostras foram provenientes do mesmo lote fornecidas pela ervateira Baldo, localizada em São Mateus do Sul-PR e o experimento foi conduzido em DIC com quatro repetições por tratamento. A análise de cor foi realizada em colorímetro (Konica Minolta CR400), sistema CIE L*a*b*, sendo considerado nesse trabalho a variável a* que indica a cor entre vermelho e verde (quanto mais negativo mais verde, e quanto mais positivo mais vermelho). As médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 1% de probabilidade. Na fase adaxial T2 (-7,29) e T5 (-8,57) não diferiram entre si e do tratamento controle T1 (-9,26). No entanto, T3 (0,44) e T4 (-2,17) não diferiram entre si, porém diferiram dos demais. Na fase abaxial, T1 (-10,84) e T5 (-9,66) não diferiram, porém T1 diferiu de T2 (-8,59); T3 (1,05) e T4 (-1,01) mantiveram o mesmo padrão da fase adaxial. Com isso, demonstra-se que o processamento tradicional e micro-ondas mantêm a coloração mais próxima das folhas in natura, decorrente da coloração verde. O micro-ondas manteve o padrão em ambas as fases das folhas analisadas, diferentemente do processamento tradicional. As estufas de secagem resultaram em folhas com coloração marrom, e conseqüentemente com menor potencial de aceitação pelos consumidores.

Palavras-chave: *Ilex paraguariensis*; Processamento; Análise da cor.